

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder,**

pela oposição: Saúdo a nossa Presidente da Casa, Ver.^a Mônica Leal, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Eu queria também, em nome da oposição, mais precisamente do PSOL e do PT, fazer referências à volta da gratuidade da segunda passagem ganha na Justiça, na última sexta-feira. Como os senhores sabem, infelizmente, o Comtu – Conselho Municipal de Transporte Urbano, na última decisão que tomou, a

passagem de ônibus, de transporte coletivo em Porto Alegre era R\$ 4,30, passou para R\$ 4,70, praticamente impedindo o trabalhador que depende desse transporte de circular na nossa cidade, e inclusive, muitos pequenos empresários, médios e grandes empresários – porque quem paga o transporte coletivo, por uma questão de lei federal, são também os empresários. E aí, passam a avaliar o seguinte, Ver. Adeli Sell: o trabalhador paga duas passagens ou quatro passagens? Dois vales-transporte ou quatro vales-transporte? Com essa recessão, a maioria dos empresários, ao perceber que o custo do transporte se tornou alto, passou, vamos dizer assim, a decidir que só admitiria trabalhadores que utilizassem duas passagens. E aí vem essa onda, essa avalanche de desemprego, que é geral, não só em Porto Alegre, como no Estado do Rio Grande do Sul e no nosso País. Lamentavelmente, o governo Marchezan não é um governo para os trabalhadores, Ver. Roberto Robaina; é um governo para os ricos, para o grande empresariado. Nós percebemos isso claramente, porque, na medida em que ele atende os interesses do grande empresariado, que são os donos das grandes empresas que mantém a concessão do transporte coletivo, ele onera o trabalhador, que passa a fazer a seguinte avaliação: é mais barato eu me deslocar com o transporte próprio, isto é, com a própria bicicleta, com o próprio meio de transporte que ele tem, com os aplicativos, no caso do Uber ou das outras plataformas disponíveis, ou de táxi. Hoje, queiram ou não, é muito mais barato andar com o carro dos aplicativos do que andar de transporte coletivo em Porto Alegre. Mais do que isso: a qualidade do transporte coletivo é uma das piores que existe nas capitais brasileiras. A grande maioria, hoje, não tem mais ar-condicionado. E há uma insegurança total, porque os assaltos são diários e muitos. As paradas de ônibus estão totalmente desassistidas e com uma falta de segurança geral do poder público, seja municipal ou estadual. Portanto, a volta da segunda passagem foi uma ação ousada, no

campo da esquerda aqui da Câmara, assinada pelo PSOL, pelo PT, e, inclusive, por parte do PDT, que deu ação concreta na sexta-feira. E o Prefeito tem de, imediatamente, dar acesso ao cidadão que tem, no intervalo de, no mínimo, trinta minutos, direito de utilizar a segunda passagem com gratuidade. Então, nesse sentido queríamos dizer que todo cidadão que, porventura, se sentir lesado deve denunciar não só aqui para a Câmara de Vereadores, como também para o poder público, no sentido de poder continuar com a gratuidade. É um grande recado ao prefeito municipal. O prefeito municipal tem de olhar toda a planície e não parte dela; o prefeito municipal tem de governar para todos e não para uma parte; o prefeito municipal tem de atender os pobres e tem de criar mecanismos para colocar o serviço público a serviço da população.

Nesse sentido, é louvável a ação dos vereadores e do Poder Legislativo, no momento em que percebem que a população está sendo lesada e que é preciso judicializar para ganhar e retomar algo que é justo, que é humano para a população de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)